

Professoras do 1º Grau terão orientação do MEC para aulas sobre educação sexual

FH anuncia adesão de mais dez empresas ao programa Alfabetização Solidária

Roberto Stuckert Filho/9-7-95

Rodrigo França Taves
e Cristiane Jungblut

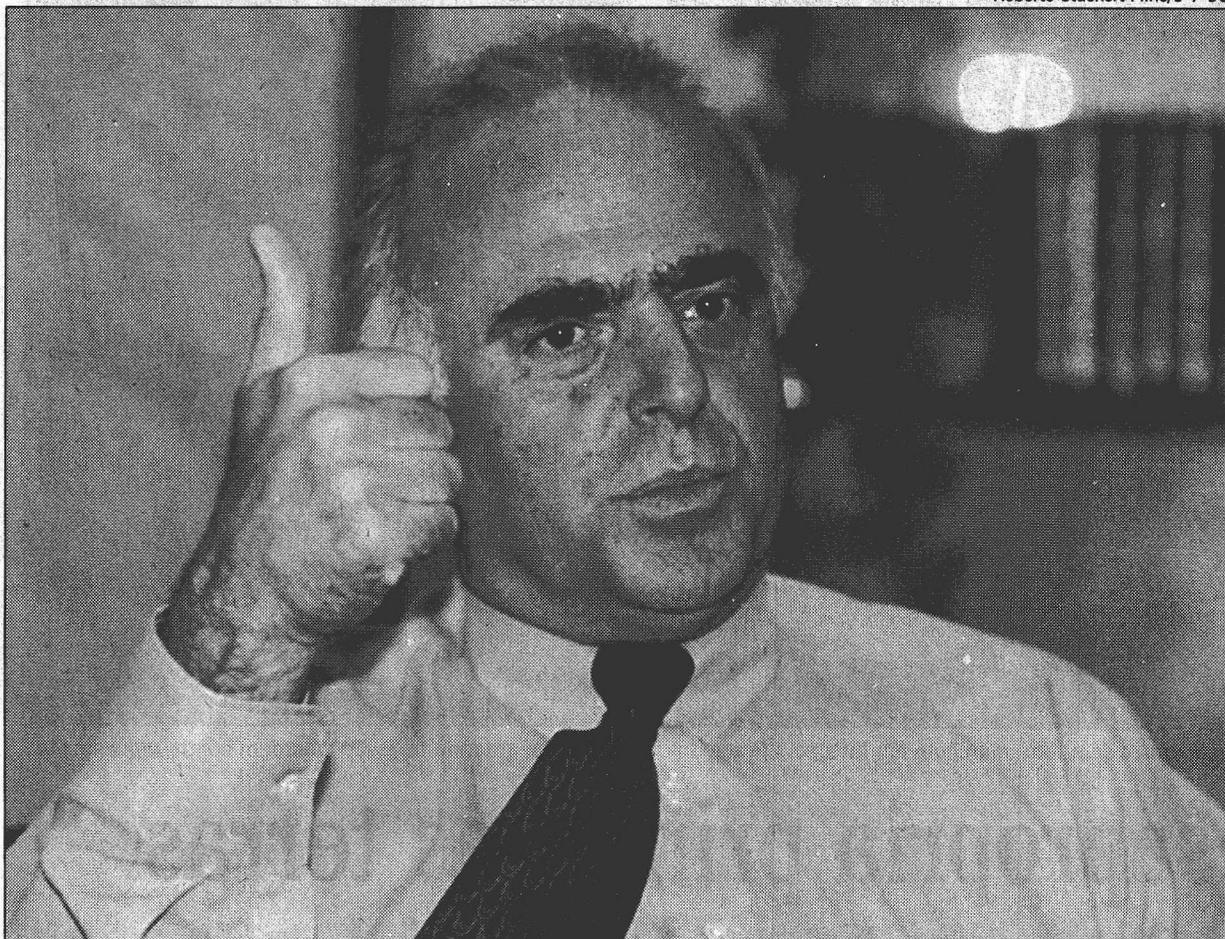
• BRASÍLIA. A partir do ano que vem, as professoras de todo o país serão orientadas pelo Ministério da Educação (MEC) a ensinar os alunos de 1ª a 4ª séries — crianças normalmente na faixa de 7 a 10 anos de idade — a “conhecer seus corpos e cuidar da saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual”, a “compreender a busca do prazer com uma dimensão saudável da sexualidade humana”, a “conhecer e adotar práticas de sexo seguro para evitar o contágio seu e dos companheiros” e a “procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos”. As polêmicas orientações constam dos parâmetros curriculares que o MEC preparou durante 18 meses, com a ajuda de 380 especialistas em educação, e que foram entregues ontem pelo ministro Paulo Renato Souza ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

Até fevereiro, parâmetros serão enviados a 800 mil professores

Até outubro, a Câmara de Ensino Básico do CNE deverá aprovar os parâmetros, a tempo de serem enviados para os 800 mil professores primários brasileiros junto com os livros didáticos de 1997, distribuídos sempre nos meses de janeiro e fevereiro.

Segundo Paulo Renato, os parâmetros curriculares, os primeiros de âmbito nacional, servirão como orientação para os professores e como referência para os autores dos livros didáticos brasileiros. Além de educação sexual, já estão prontos os parâmetros de português, matemática e ciências e de mais três dos chamados temas transversais: ética, saúde e meio-ambiente. Até o fim do ano também serão enviados ao conselho parâmetros para educação artística, educação física e estudos sociais, além de outro tema transversal: pluralidade cultural.

— Não haverá aumento do número de disciplinas. As professoras receberão sugestões de como tratar os temas, onde e quando couber, durante as aulas. Por exemplo, numa aula sobre o corpo humano, podem entrar orientações sexuais. Por falta desses



PAULO RENATO: “As professoras receberão sugestões de como tratar os temas, onde e quando couber, nas aulas”

parâmetros, não tínhamos nem como aferir a qualidade do livro didático. Acho importante também que os professores tenham manuais — disse Paulo Renato.

As polêmicas não estão apenas nos parâmetros de educação sexual. Segundo a secretária de ensino básico, Yara Prado, em matemática o MEC vai orientar as professoras a estimular seus alunos a usarem máquinas de calcular, como forma de ganhar tempo para aprender os cálculos mais importantes. O texto entregue ontem ao conselho diz: “o uso associado de calculadoras e dos procedimentos de estimativa é de grande importância porque oferece às crianças informações para que elas percebam se usaram corretamente o instrumento e se o resultado obtido é razoável”.

No capítulo sobre ética, os alunos aprenderão a respeitar todo ser humano — independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura — e a identificar situações onde é ferida a dignidade de um ser humano.

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem que dez novas empresas aderiram ao programa Alfabetização Solidária, lançado no último domingo, em Natal, pela primeira-dama Ruth Cardoso e pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Pelo programa, cada instituição, empresa ou empresário assume metade das despesas com o ensino em municípios com alto índice de analfabetos. O Ministério da Educação contribui com R\$ 100 e o empresário com outros R\$ 100, por pessoa, a cada semestre. Assim, o ensino de cada brasileiro custará R\$ 200.

Entre as dez empresas ou instituições incorporadas ao programa estão General Motors, Unesco, Fundação Odebrecht, Rotary Internacional, Universidade São Marcos (SP), Universidade Salgado de Oliveira (RJ) e a Universidade Bandeirantes (SP).

O programa começou com a adesão de seis empresários, número que agora sobe para 16. Cada empresa pode patrocinar quantas cidades quiser. O Alfabe-

tização Solidária já abrange 42 cidades. Ao comemorar a entrada de mais dez empresários, Fernando Henrique fez um apelo para que mais empresas se incorporem ao programa.

— Se você é empresário, pertence a algum sindicato ou a uma organização não-governamental, venha conhecer o programa Alfabetização Solidária. Com R\$ 200 a cada semestre, vamos ensinar um brasileiro a ler, a escrever e a fazer contas — disse Fernando Henrique Cardoso durante o programa de rádio “Palavra do Presidente”, que vai ao ar todas as terças-feiras.

— Segundo o IBGE, entramos na década de 90 com mais de dois milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes em idade escolar, sem saber ler ou escrever. Essa conta diz o seguinte: de cada cem brasileiros com idade entre 15 e 17 anos, mais de 12 eram analfabetos. Na Região Nordeste, a situação era ainda mais grave: mais de 26 jovens em cada grupo de cem eram analfabetos — disse Fernando Henrique. ■